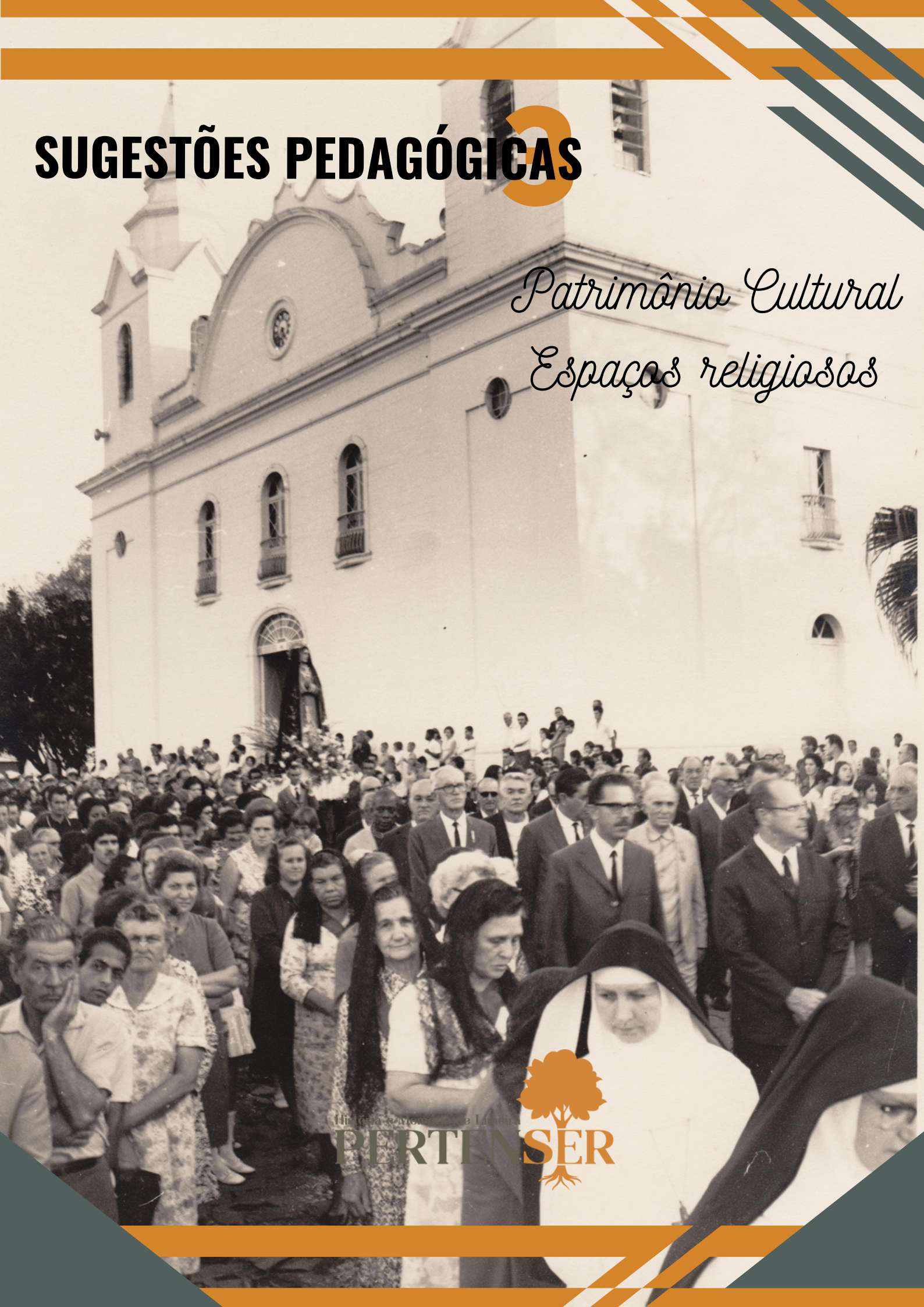


SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

Patrimônio Cultural
Espaços religiosos



História e Memória de Lins

PERTENSER



CÂMARA MUNICIPAL DE LIMEIRA

Mesa Diretora (2025-2026)

Everton Oliveira Ferreira - *presidente*

Tatiane Lopes - *vice-presidente*

Mara Isa Mattos Silveira - *primeira secretária*

Vicente Soares da Costa Júnior - *segundo secretário*

ESCOLA LEGISLATIVA PAULO FREIRE

Giane Tavares Gonçalves Boscolo - *diretora*

PROJETO PERTENSER

Giane Tavares Gonçalves Boscolo - *coordenadora*

Bruna Cardoso - *assistente de coordenação*

Alexandre Tadeu Stocco Golanda - *assistente de coordenação*

João Paulo Berto - *curadoria de conteúdo*

REALIZAÇÃO



CÂMARA MUNICIPAL DE
LIMEIRA



**ESCOLA
LEGISLATIVA**
CÂMARA MUNICIPAL DE LIMEIRA

História e Memória de Limeira

PERTENSER



SUGESTÕES PEDAGÓGICAS **3**

Patrimônio Cultural
Espaços religiosos



Altar-mór da Capela do Santíssimo Sacramento da
Igreja Matriz de Nossa Senhora das Sores
Limeira, SP. Entre 1930 e 1939
Acervo Centro de Documentação e Memória - Igreja Boa Morte.

PALAVRAS DO PRESIDENTE

Caros cidadãos e cidadãs de Limeira,

Em 7 de junho de 2023, a Câmara Municipal de Limeira promulgou a criação do Projeto de Preservação e Difusão da História e Memória do Povo Limeirense - "Projeto PertenSer", uma importante iniciativa que visa fortalecer nossa identidade limeirense – rica e plural – e valorizar a construção de novos caminhos para a compreensão da nossa história.

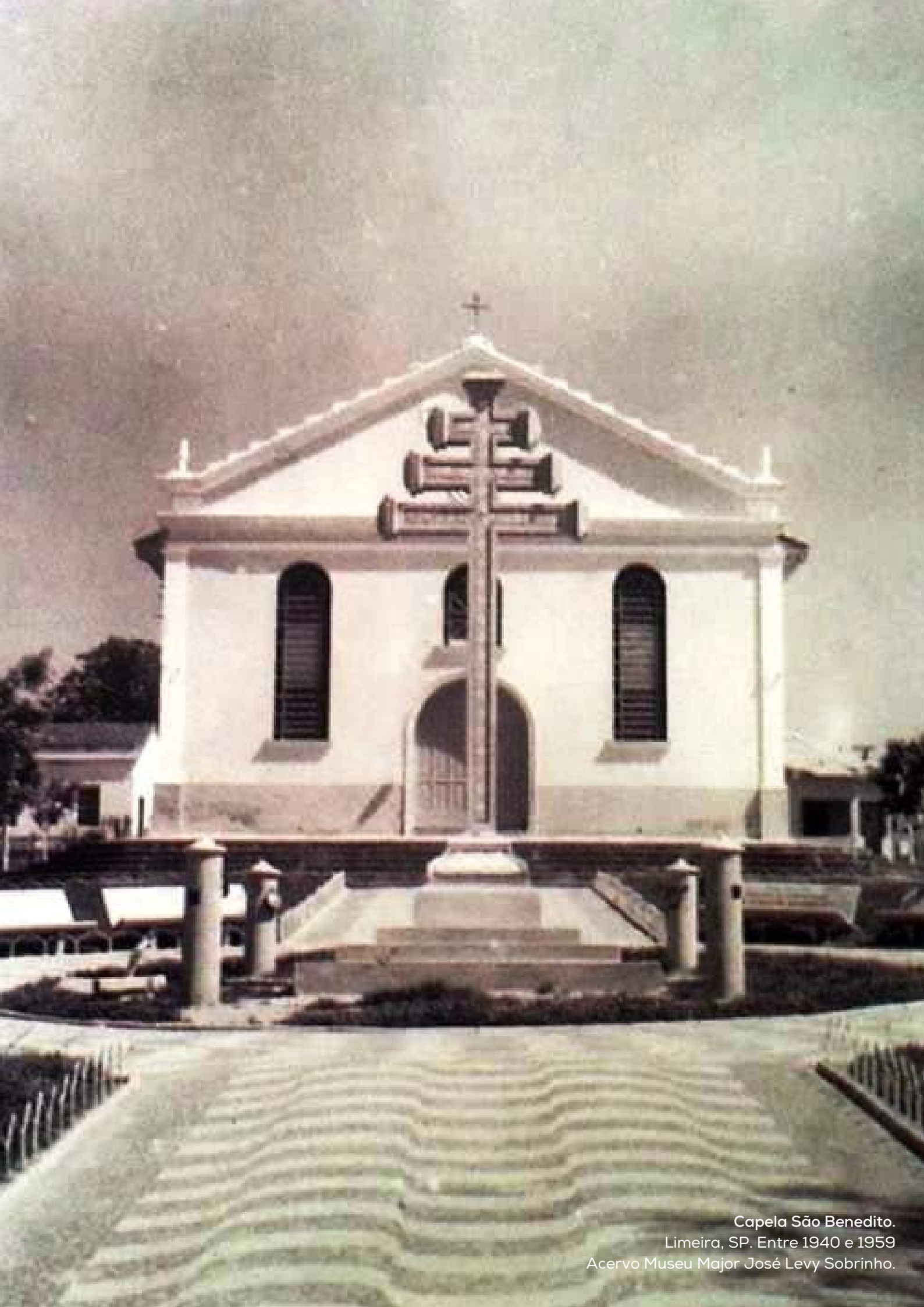
O Projeto PertenSer tem como objetivo principal proporcionar um entendimento abrangente da história de Limeira em suas diferentes temporalidades, promovendo ações educacionais que sejam capazes de contextualizar a história local em seu entendimento com outras escalas; divulgar o patrimônio cultural e arquitetônico da cidade, e fomentar estudos sobre as origens e movimentos migratórios da população limeirense, especialmente por meio do acervo documental do Legislativo. Através de cursos, palestras, seminários, visitas guiadas, produções audiovisuais e exposições, o PertenSer visa envolver a comunidade na preservação e valorização da memória coletiva, consolidando-se como um marco na história da cidade.

Acredito firmemente que conhecer nossas raízes e trajetória é fundamental para construirmos um futuro próspero e consciente – foi desta compreensão que o logo do projeto foi pensado, na analogia com uma árvore que, para crescer, fica suas raízes. O Projeto PertenSer não é apenas sobre o passado, mas sobre fortalecer nosso senso de pertencimento e identidade como limeirenses.

Convido todos os cidadãos a participarem ativamente das ações do Projeto PertenSer. Juntos, poderemos preservar, valorizar e difundir a rica história de Limeira para as gerações presentes e futuras.

Atenciosamente,

Everton Ferreira
Presidente (2025-2026)
Câmara Municipal de Limeira



Capela São Benedito.
Limeira, SP. Entre 1940 e 1959
Acervo Museu Major José Levy Sobrinho.

APRESENTAÇÃO

Prezadas(os) Educadoras(es),

É com grande satisfação que apresentamos a série "Sugestões Pedagógicas", um recurso valioso concebido pela Escola Legislativa Paulo Freire, no âmbito do Projeto PertenSer, da Câmara Municipal de Limeira. Esta iniciativa representa um marco no nosso compromisso com a educação e a valorização das memórias locais, alinhando-se à missão da Escola Legislativa de aproximar o Legislativo da sociedade e promover a educação para a cidadania.

A série "Sugestões Pedagógicas" é um complemento da nossa produção audiovisual "Minha Limeira", série que desvenda aspectos temáticos da rica história de nossa cidade. Reconhecendo o potencial educativo dos episódios, elaboramos cadernos pedagógicos exclusivos para cada um deles. Nosso objetivo é oferecer aos educadores ferramentas didáticas que permitam com que a história de Limeira possa ser utilizada nas salas de aula de forma dinâmica e envolvente, entendendo que por meio dela é possível explorar aspectos multidisciplinares. Cada caderno oferece sugestões de atividades, discussões e materiais complementares, cuidadosamente elaborados para estimular o pensamento crítico e a conexão dos alunos com o patrimônio cultural local.

Acreditamos que a educação é a chave para a construção de uma sociedade mais consciente e engajada. Ao proporcionarmos este recurso, a Escola Legislativa Paulo Freire reafirma seu papel como um centro de conhecimento e um agente de transformação social, promovendo a educação política e a formação para o exercício pleno da democracia.

Convidamos você, educador, a explorar este material e a embarcar nesta jornada de descoberta e pertencimento. Juntos, podemos construir um futuro onde a história de Limeira seja valorizada e celebrada por todas as gerações!

Giane Tavares Gonçalves Boscolo
Diretora da Escola Legislativa Paulo Freire
Câmara Municipal de Limeira



Inauguração do Centro Espírita Luz e Caridade.
Limeira, SP. 23 de março de 1907.
Acervo Centro Espírita Luz e Caridade

INTRODUÇÃO

Querido(a) estudante e professor(a),

Você já olhou para um prédio antigo e se perguntou o que ele já presenciou ao longo do tempo? Quantas pessoas passaram por ali e deixaram também suas marcas, suas histórias e memórias? Já pensou nas histórias que uma igreja, uma praça ou uma festa tradicional poderiam contar se tivessem voz? Este caderno de atividades é um convite para você conhecer Limeira de um jeito diferente. De forma específica, vamos agora nos dedicar a um conjunto extremamente expressivo do nosso tecido urbano: o patrimônio cultural religioso. São igrejas, casas de oração, templos, terreiros, entre outros locais das mais diferentes expressões de fé. Olhar para eles não são apenas como construções, mas como guardiões da memória coletiva.

Ao longo das páginas, por meio das atividades, queremos despertar o senso crítico para demonstrar como a religião – em suas mais diferentes dimensões – ajudou a desenhar o mapa da cidade, a reunir pessoas e a criar símbolos que ainda hoje fazem parte das identidades limeirenses. Prepare-se para ser um verdadeiro explorador do passado e do presente!

Estudar o passado local é como montar um grande quebra-cabeça. Cada igreja, cada celebração, cada personagem é uma peça que ajuda a entender como chegamos até aqui. Ao conhecer melhor a origem de Limeira – suas festas religiosas, suas comunidades e seus espaços de devoção – você passa a enxergar a cidade com outros olhos: não como um cenário, mas como um espaço vivo, cheio de memórias e significados.

Patrimônio cultural é tudo aquilo que representa o modo de viver de uma comunidade e que precisa ser preservado para o futuro como parte daquilo que somos. Pode ser material, como um prédio histórico, uma escultura ou uma imagem sacra; ou imaterial, como um canto, uma festa, uma tradição ou um saber transmitido de geração em geração. Esses bens formam a memória e a identidade de um povo.

Em Limeira, o patrimônio religioso é parte essencial dessa herança: suas igrejas, procissões, terreiros, rezas, centros de culto e celebrações contam a história da fé e da diversidade cultural que moldaram a cidade. Proteger o patrimônio – com respeito às diversidades – é garantir que nossas lembranças continuem vivas – e que outras pessoas, no futuro, também possam conhecer as raízes da comunidade limeirense.

As manifestações religiosas sempre foram espaços de encontro, convivência e solidariedade. Em Limeira, convivem diferentes tradições – católicas, protestantes, espíritas, de matrizes africanas, entre outras – que revelam como a cidade cresceu com base na pluralidade e no respeito entre as crenças.

Esses lugares não são apenas templos de oração, mas também centros culturais, pontos de arte e de sociabilidade. Neles, gerações se encontraram, celebraram, aprenderam e construíram laços. Ao conhecer essas histórias, você passa a compreender melhor o que é identidade cultural – o conjunto de valores, crenças e costumes que nos une e nos diferencia. Sentir-se parte de um lugar é o primeiro passo para cuidar dele.

Neste caderno, você será convidado(a) a visitar templos históricos, conversar com pessoas que guardam memórias da cidade, pesquisar festas religiosas e criar registros criativos sobre o que descobrir. Mais do que aprender datas e nomes, o objetivo é perceber o valor do cotidiano: o toque do sino, a procissão que passa, o azulejo antigo, a música que ecoa há décadas. Esses elementos formam as identidades culturais de Limeira.

Pense neste caderno como um mapa de aventuras. Cada atividade é uma pista que te ajuda a reconstruir fragmentos da história religiosa de Limeira. Você poderá ser um(a) repórter, um(a) pesquisador(a), um(a) artista ou até um(a) contador(a) de histórias – tudo ao mesmo tempo!

As propostas foram criadas para estimular a curiosidade e a criatividade. Algumas atividades pedem observação e reflexão; outras incentivam a pesquisa com a família e a comunidade. O importante é mergulhar no tema e descobrir como o passado ainda vive nas ruas e igrejas que fazem parte do nosso cotidiano. Ao final da jornada, esperamos que você olhe para Limeira com um novo olhar – o olhar de quem reconhece o valor do que é seu e entende que preservar é também uma forma de amar.

Mais do que um caderno de atividades, este material é um convite para viver a história da cidade com sensibilidade, respeito e imaginação.

Boa jornada e que cada descoberta faça você se sentir ainda mais parte da história de Limeira!

QUESTÃO 1

O patrimônio cultural tem importância para muita gente, não só para um indivíduo ou uma família. Dessa maneira, interliga as pessoas. É sempre algo coletivo: uma história compartilhada, um edifício, uma festa ou um lugar que muitos acham importante, ou outros elementos em torno dos quais muitas pessoas de um mesmo grupo se identificam. O patrimônio cultural faz parte da vida das pessoas de maneira tão profunda que, algumas vezes, elas sequer conseguem dizer o quanto ele é importante e por quê. Mas, caso elas o perdessem, sentiriam sua falta. Como exemplo, citamos a paisagem do bairro; o jeito de preparar uma comida; uma dança; uma música; uma brincadeira.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). **Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação.** Brasília-DF, 2016. p 8.

Quando falamos em patrimônio cultural, não estamos falando apenas de prédios antigos, esculturas ou igrejas. Patrimônio é tudo aquilo que ajuda a contar quem somos: as tradições, os saberes, as festas, os modos de viver, as receitas e as lembranças que atravessam gerações. O patrimônio cultural religioso de Limeira inclui igrejas, templos, festas, músicas, objetos e histórias que fazem parte da vida das pessoas da cidade. Esses bens foram construídos e cuidados por muitas gerações e ajudam a contar como Limeira cresceu e mudou com o tempo. Ao conhecer esses lugares e tradições, aprendemos a respeitar o passado e as pessoas que vivem hoje. O patrimônio religioso pode ser estudado na História, na Geografia, na Arte e até na Matemática, quando observamos formas, tamanhos e datas. Conhecer esse patrimônio também nos ajuda a aprender sobre convivência, cuidado e respeito.

A) Faça um desenho de um lugar religioso que você conhece no seu bairro. Depois, escreva algumas frases explicando por que esse lugar é importante para as pessoas.

B) Converse com alguém da sua família e pergunte se esse lugar já existia quando ela era criança. Escreva o que mudou e o que continua igual.

C) Em roda de conversa com seus colegas de sala e professores, fale sobre por que devemos cuidar dos lugares importantes da cidade.

QUESTÃO 2



Vista da fachada e Largo da Capela de São Benedito.

Limeira, SP.

Entre 1920 e 1930.

Acervo Museu Major José Levy Sobrinho

As igrejas antigas de Limeira não são apenas lugares de oração. Elas também mostram como as pessoas viviam antigamente. As paredes, as torres, os sinos e as imagens ajudam a contar histórias sobre o trabalho, a fé e a organização da cidade. Muitas dessas igrejas ficam perto de praças e ruas importantes, mostrando que elas ajudaram a formar os bairros. Observar uma igreja é como ler um livro feito de pedra, tinta e madeira. Por isso, elas são estudadas nas aulas de História e Geografia.

A) Pesquisa e observe uma foto de uma igreja antiga de Limeira, como a que apresentamos acima. O que é diferente nela, quando comparado com os dias atuais?

B) Procure um mapa da cidade e, junto com seus colegas de sala e professores, identifique onde ficam as igrejas, templos, terreiros e casas de oração, entre outros. Depois, conversem entre si e tentem entender onde estão estes espaços e qual a relação com a história da cidade.

QUESTÃO 3



HERCULE FLORENCE.
Freguesia de Nossa Senhora das Dores de Tatuhyb.
Campinas-SP, 1839. Aquarela e nanquim sobre papel.
Acervo Instituto Moreira Salles.



ANGELO PERILLO.
Freguesia de Nossa Senhora das Dores de Limeira.
Limeira-SP, 1961. Acrílico sobre madeira.
Acervo Museu Major José Levy Sobrinho.

A origem de Limeira está diretamente ligada às crenças religiosas. No início do século XIX, quando a cidade ainda era apenas um pequeno povoado, foi construída a Capela de Nossa Senhora das Dores. Feita de pau a pique e muito simples, essa capelinha se tornou o ponto de encontro das primeiras famílias que moravam na região. Ao redor dela, foram surgindo casas, comércios e novas ruas, dando origem à futura cidade. Esse é um exemplo de como a religião, além de guiar a fé das pessoas, ajudou a organizar os espaços urbanos e a formar comunidades.

A) Realize uma pesquisa e responda: porque tantas cidades brasileiras começaram com a construção de capelas?

B) Com base nas imagens acima, em grupo, vamos realizar uma maquete mostrando como era este povoado e, depois, realizar uma exposição no ambiente escolar para mostrar aos colegas como foi a origem de nossa cidade.



Você sabia que o sistema chamado Regime do Padroado unia Igreja Católica e Estado Português no Brasil colonial?



Acesse o QR Code acima e conheça mais sobre este regime que se iniciou no Brasil com a colonização e foi finalizado em 1889 com a Proclamação da República.

“Por meio do Padroado Régio, e após a coroação dos príncipes lusitanos, estes se tornaram os patronos das missões e instituições eclesiásticas católicas em África, Ásia e América portuguesas, firmando-se, dessa forma, como os responsáveis pela conversão espiritual desses povos. Além disso, eles decidiam sobre a criação de dioceses e ereção de templos; indicavam os candidatos aos bispados; cobravam o dízimo, que era um dos principais tributos na época;¹³ aprovavam os párocos e sacerdotes para as paróquias e freguesias. Deveriam, ainda, cuidar do bom funcionamento da administração religiosa, remunerando os vigários através da cômgrua régia; consentindo (ou vetando) os pedidos para edificação, reforma e ampliação de igrejas e capelas; aprovando os regimentos das irmandades e fiscalizando as festas. Praticamente tudo o que dizia respeito à religião dependia do crivo régio, exercido, por sua vez, pela Mesa de Consciência e Ordens – departamento da administração portuguesa que zelava pelos assuntos de consciência e fé.

(DIAS, Renato da Silva. Entre a cruz e a espada religião, política e controle social nas Minas do Ouro (1693-1745). VARIA HISTORIA, Belo Horizonte, vol. 26, nº 43: p.155-175, jan/jun 2010. p 159)

QUESTÃO 4



PHOTO A. LEONCINI

Coroação de Nossa Senhora na Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores.

Limeira-SP, Maio de 1929.

Acervo Centro de Documentação e Memória - Igreja Boa Morte.

Em Limeira, existem festas religiosas que reúnem muitas pessoas para celebrar juntas. Nessas festas, acontecem procissões, músicas, danças, orações e partilhas de alimentos. Elas ajudam a manter vivas as tradições da cidade e fortalecem os laços entre vizinhos, amigos e famílias. Mesmo quem não participa da religião pode aprender com essas festas, pois elas fazem parte da cultura da cidade e ensinam sobre respeito, convivência e união.

A) Desenhe uma festa religiosa que você já viu ou conheceu por fotos. Mostre as pessoas, a música ou o caminho da festa.

B) Escreva quais sentimentos as festas religiosas podem trazer, como alegria, união, amizade ou esperança, explicando sua escolha.

C) Em roda de conversa, fale sobre como respeitar uma festa ou atividade religiosa mesmo sem participar dela.

QUESTÃO 5



Altar do Templo de Umbanda Caboclo Flecheiro da Mata
Limeira-SP, 2020.

É possível reconhecer o valor de cada ser humano e a importância de garantir os direitos humanos para todos. Isto inclui a liberdade individual de seguir suas próprias crenças e caminho espiritual. Valorizar os direitos de outras pessoas a crenças variadas e diferentes é um passo fundamental para apreciar a diversidade religiosa. Na medida em que aprofundamos o estudo das religiões, podemos aumentar a compreensão das crenças individuais e romper as barreiras dos preconceitos e exclusivismo, atitudes que constroem um mundo muito perigosos para se viver.

Tolerância religiosa não significa indiferença. A tolerância envolve ação e participação. Em primeiro lugar, aceitar que os seguidores de diferentes religiões consideram suas crenças como verdadeiras e, talvez, a única verdade que admitem. Em segundo lugar, permitindo que os outros tenham crenças diferentes e que, livremente, sem coerção de qualquer espécie (familiar, social, educacional, etc.) possam mudar de religião, denominação ou crença. Em terceiro, trabalhar em prol da garantia de livre prática religiosa, dentro dos limites da razão, cultura e sociedade.

Um outro conjunto de ações afirmativas significa recusar-se a discriminar emprego, alojamento, função social, procurando respeitar e acomodar as necessidades religiosas que envolvam dias festivos, datas sagradas, rituais significativos.

A tolerância religiosa é parte essencial da política de direitos humanos, da cidadania e ética democrática. Contudo, devemos agir de forma enérgica e crítica quando líderes ou seguidores de religiões promovem o ódio e a discriminação, restringindo direitos humanos fundamentais e atacando seguidores de outras religiões, minorias sexuais ou étnicas, mulheres, crianças, deficientes. Da mesma forma, devemos ser críticos e ativos contra crenças que promovem formas variadas de abusos físicos, psicológicos ou materiais sobre seus seguidores como prova de fé.

(SILVA, Eliane Moura da. Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. **REVER - Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, n. 2, p. 1-14, 2004.)

Em Limeira vivem pessoas que seguem muitas religiões diferentes, como católicas, evangélicas, espíritas, de religiões de matriz africana etc, além de pessoas que não têm religião. Cada pessoa pode acreditar de um jeito, aprender com sua família e participar de tradições diferentes. Todas essas formas de viver e acreditar merecem respeito. Respeitar significa ouvir com atenção, não rir, não ofender, não excluir e aceitar que o outro pode pensar diferente de nós. A escola é um espaço importante para aprender a conviver com as diferenças, dialogar com calma e construir relações de amizade, paz e cooperação.

A) Explique com suas próprias palavras o que significa respeitar a religião do outro no dia a dia da escola, da família e da cidade. Dê exemplos de atitudes que mostram respeito entre colegas.

B) Escreva uma atitude de respeito e uma atitude de desrespeito relacionadas às religiões. Depois, explique por que uma ajuda na convivência e a outra pode machucar as pessoas.

C) Produza, junto com sua turma, um cartaz coletivo com frases, palavras e desenhos que mostrem a importância do respeito religioso. O cartaz pode ser exposto na escola para ajudar a divulgar a produção da classe para outras crianças.

! SE LIGA!

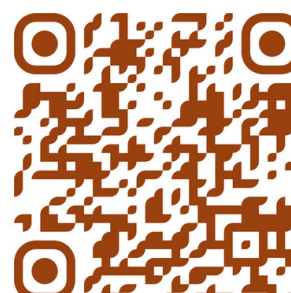
Você conhece as religiões?

Como apontou Eliane Moura da Silva, “a definição mais aceita pelos estudiosos, para efeitos de organização e análise, tem sido a seguinte: *religião é um sistema comum de crenças e práticas relativas a seres sobrehumanos dentro de universos históricos e culturais específicos*”. O conhecimento sobre as diferentes crenças, religiões e religiosidades é a base para a construção do respeito entre as pessoas e grupos sociais. Respeito e Tolerância são a base da vida social.



Acesse o QR Code ao lado e, junto com a Turma da Mônica, vamos aprender mais sobre Respeito e Tolerância!

Agora que já entendemos melhor o que são o respeito e a tolerância, é hora de falar sobre a diversidade religiosa. Ter uma religião não significa apenas acreditar em símbolos ou fazer orações. A religião também envolve costumes, tradições, festas, músicas, roupas e maneiras de viver e sentir o mundo. Muitas vezes, aquilo em que acreditamos ajuda a formar quem somos, como convivemos com as outras pessoas e como participamos da vida em sociedade. Por isso, conhecer e respeitar as diferentes religiões é uma forma importante de **aprender a viver juntos, valorizar as diferenças e construir relações de paz e cuidado com o outro**. Acesse os QR Codes ao lado e, depois de assistir, converse com seus colegas e professores.



QUESTÃO 6



Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção.
Limeira-SP, Entre 1910 e 1920.
Acervo Centro de Documentação e Memória - Igreja Boa Morte.

A Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção é um dos mais importantes símbolos da história limeirense. Construída entre 1858 e 1867, e inaugurada em 1868, é o edifício religioso mais antigo da cidade e guarda traços da arquitetura do século XIX. Foi erguida com a técnica da taipa de pilão, muito usada na época, que consiste em compactar terra com madeira e pilões para formar paredes sólidas. O interior da igreja também é rico em detalhes artísticos e históricos, com imagens, pinturas e talhas que expressam a fé e a criatividade dos artesãos que trabalharam nela.

A) Pesquise como era feita a taipa de pilão e descubra em que outros lugares ela foi utilizada em nossa cidade.

B) Reflita: por que é importante restaurar edifícios antigos e proteger técnicas construtivas tradicionais?

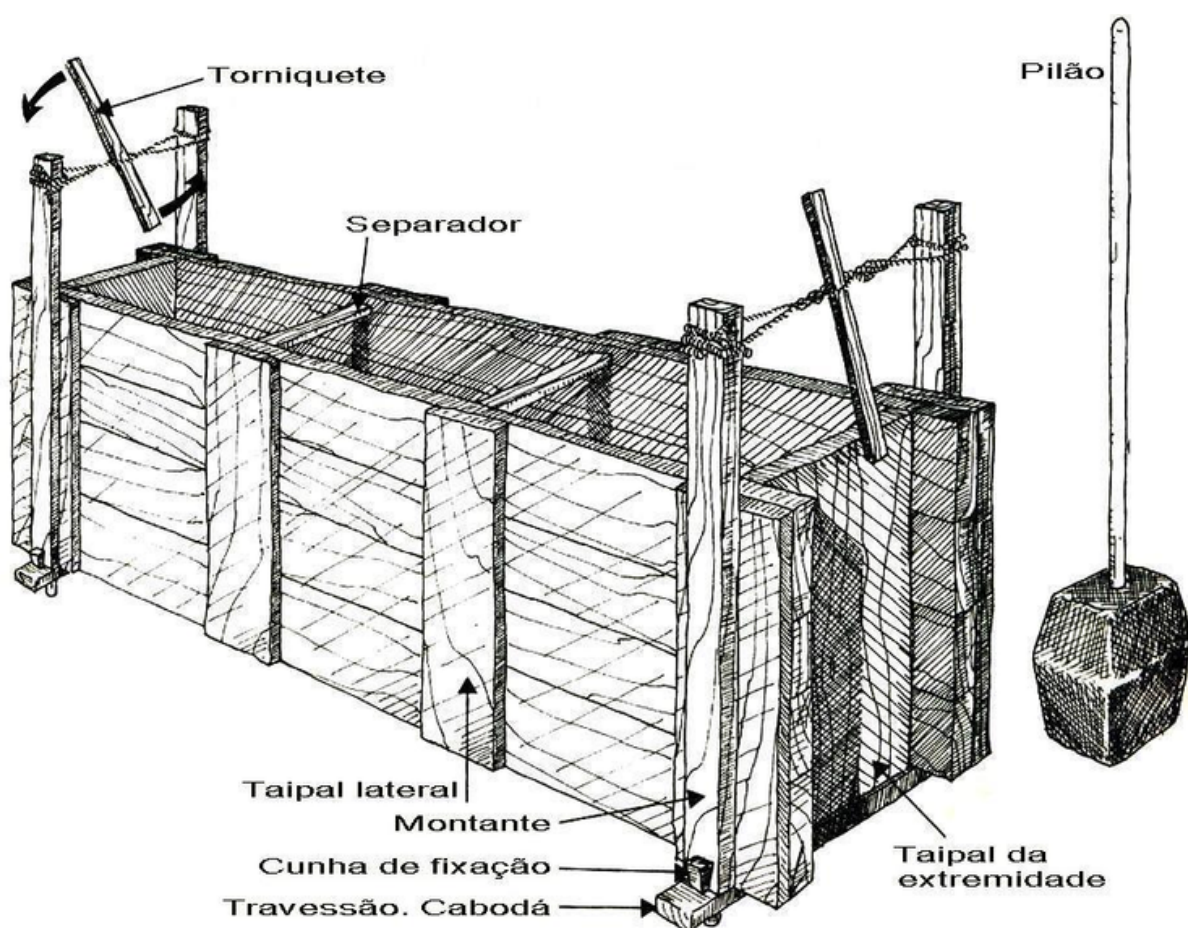
C) Realize uma visita e conheça a Igreja Boa Morte. Após, faça um desenho e organize uma exposição em sua escola junto com seus colegas

! SE LIGA!

A Taipa de Pilão é uma das mais antigas técnicas construtivas do mundo. Mas, você sabia que ainda hoje ela é utilizada devido a sua sustentabilidade? Isso ocorre por conta do uso de materiais locais (terra argilosa e madeira para as formas) e da redução do impacto ambiental, além de benefícios térmicos e acústicos e durabilidade.



Acesse o QR Code ao lado e conheça mais sobre a Taipa de Pilão!



Taipa e pilão.

Imagem: BARDOU, Patrick e ARZOUMANIAN, Varoujan.
Arquitecturas de adobe. Barcelona: Gustavo Gili, 1981, p. 19

QUESTÃO 7



ANTÔNIO DE PÁDUA DUTRA
Retrato de Miguel Arcanjo Benício de Assunção Dutra.
Piracicaba-SP. Entre 1906 e 1939.
Acervo particular.

O artista Miguel Arcanjo Benício de Assunção Dutra, mais conhecido como Miguelzinho Dutra, foi um dos artistas mais importantes do século XIX no interior de São Paulo. Ele era escultor, pintor e entalhador e trabalhou decorando templos religiosos, como a Igreja da Boa Morte, além de criar obras que combinavam religião e cenas do cotidiano das pessoas. Miguelzinho não tinha estudo formal em escola de arte; ele aprendeu com a própria experiência, sendo considerado autodidata. Antes mesmo da fotografia existir, ele foi um dos primeiros brasileiros a registrar paisagens e construções de cidades como Itu, Piracicaba e Limeira, deixando um legado artístico e histórico que mostra como era a vida e a fé das pessoas naquela época.

Ao conhecer artistas como Miguelzinho Dutra, entendemos que a arte e o patrimônio religioso não estão só nas igrejas, mas também nas mãos e na sensibilidade de quem as criou. Sua arte nos ajuda a olhar o passado com mais compreensão e admiração.

A) Na internet ou em livros, procure imagens de obras de Miguelzinho Dutra. Escolha uma e descreva os detalhes que mais chamaram sua atenção, explicando por que você os achou interessantes.

B) Crie um desenho inspirado em uma das obras ou esculturas desse artista. Capriche nos detalhes e depois escreva um pequeno texto explicando sua escolha.

C) Em roda de conversa com a turma, compartilhe o que você aprendeu sobre Miguelzinho Dutra e como a arte dele ajuda a contar histórias da cidade e das pessoas do passado.

QUESTÃO 8

Quinze milhões de pessoas, de diferentes regiões da África, que traziam suas relações com a vida, a morte, as pessoas, a natureza, a palavra, a família, o sexo, a ancestralidade, Deus, deuses, as energias, a arte, a comida, o tempo e a educação. Enfim, com as suas formas de ver, pensar, sentir, falar e agir no mundo. Espalhadas assim formaram o que se chama de diáspora africana, ou seja, os negros e negros que, nesse caso, sequestrados e sequestrados das suas terras, levaram consigo as suas tradições, mantendo-as e recriando-as no mundo, inclusive no Brasil.

(CAPUTO, Stela Guedes. **Educação nos terreiros: e como a escola se relaciona com crianças de candomblé.** Rio de Janeiro: Pallas, 2012. p 40.)



Terreiro de Umbanda Mãe Iemanjá e Boiadeiro Zé do Laço
Limeira-SP. 8 de maio de 2024.
Acervo particular.

As religiões de matriz africana fazem parte da história do Brasil e também da formação cultural de cidades como Limeira. Essas religiões foram trazidas pelos povos africanos e por seus descendentes e preservam saberes importantes, como músicas, danças, histórias, rituais e formas de viver em comunidade. Elas ajudam a contar a história de resistência, fé e cultura de muitas pessoas. Durante muito tempo, essas religiões sofreram preconceito e desrespeito, mas hoje sabemos que fazem parte do patrimônio cultural brasileiro e merecem o mesmo respeito que todas as outras crenças.

Conhecer essas religiões é uma forma de valorizar a diversidade cultural, aprender sobre o passado e construir uma convivência mais justa e respeitosa.

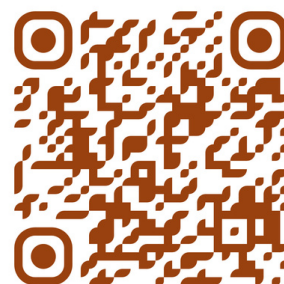
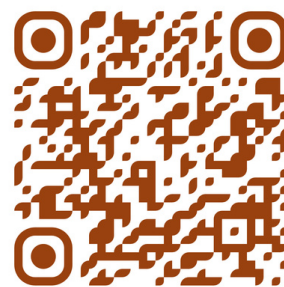
A) Pesquisa e escreva o nome de uma religião de matriz africana que existe na cidade de Limeira. Depois, conte algo novo que você aprendeu sobre ela e achou interessante.

B) Explique, com suas palavras, por que nenhuma religião deve ser motivo de piada, ofensa ou preconceito, e como o respeito ajuda as pessoas a viverem melhor juntas.

C) Pesquise em casa um instrumento musical usado nas religiões de matriz africana, como o atabaque. Desenhe esse instrumento e escreva seu nome e para que ele é usado.

! SE LIGA!

Um dos principais problemas enfrentados pelas religiões de matriz afro-brasileira é a violência religiosa, que acontece quando pessoas ou grupos são desrespeitados por causa de sua fé. Muitas vezes, essa violência surge da falta de conhecimento, de respeito e de tolerância. Religiões de matriz africana, como o Candomblé e a Umbanda, estão entre as que mais sofrem intolerância e racismo religioso no Brasil. Isso significa que seus praticantes são ofendidos, discriminados ou impedidos de exercer livremente suas crenças. Conhecer essas religiões, valorizar sua história e aprender a respeitar as diferenças são passos importantes para combater a violência religiosa e promover uma convivência mais justa e pacífica na sociedade. Acesse o QR Code ao lado e, depois de assistir os vídeos, conversem com seus colegas e professores.



QUESTÃO 9



DANILO FERNANDES

Cruz Processional

Limeira-SP. 2017.

Acervo Centro de Documentação e Memória - Igreja Boa Morte.



CARLOS HENRIQUE

Doces e imagem de São Cosme e Damião

Fonte: <https://reporterkadufontana.jor.br/2022/09/26/entenda-de-onde-vem-a-tradicao-de-dar-doces-no-dia-de-cosme-e-damiao/>

Sino da Igreja Matriz Nossa Senhora
das Dores
Limeira, SP. Entre 1970 e 1979
Acervo Centro de Documentação e
Memória - Igreja Boa Morte



Os símbolos religiosos estão presentes em igrejas, templos, festas e celebrações. Eles podem ser imagens, velas, roupas especiais, colares, contas, livros ou instrumentos musicais. Esses símbolos ajudam as pessoas a expressar sua fé, seus sentimentos e suas tradições. Cada símbolo tem um significado importante para quem acredita nele e faz parte da identidade cultural de um grupo.

Mesmo que não façamos parte de uma religião, é importante tratar seus símbolos com cuidado e respeito, pois eles representam histórias, valores e crenças importantes para muitas pessoas.

A) Escolha um símbolo religioso que você conhece, observe com atenção e faça um desenho bem detalhado, mostrando suas cores e formas.

B) Pesquise e escreva o que esse símbolo representa para as pessoas que seguem aquela religião e por que ele é importante para elas. Depois disso, apresente para seus colegas de sala e professores.

C) Explique por que respeitar os símbolos religiosos dos outros é uma atitude importante para a convivência na escola e na cidade.

QUESTÃO 10



Vista panorâmica da cidade – Paróquia São Sebastião.
Limeira, SP. Entre 1960 e 1969.
Acervo Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Muitas igrejas e templos de Limeira estão localizados próximos de praças, ruas importantes e áreas de convivência. Esses lugares ajudam as pessoas a se encontrarem, se orientarem e participarem da vida da cidade. Ao redor desses espaços, surgem comércios, pontos de encontro e atividades sociais, mostrando que os lugares religiosos também fazem parte da organização da cidade. Observar onde esses espaços estão localizados ajuda a entender como Limeira foi crescendo e se transformando ao longo do tempo.

- A) Observe o caminho da sua casa até um lugar religioso conhecido. Descreva o que existe ao redor dele, como ruas, praças, comércios ou escolas.
- B) Liste espaços públicos e comércios que ficam próximos a esses lugares religiosos e explique por que eles são importantes para a cidade.
- C) Desenhe um mapa simples do seu bairro, marcando sua casa, um lugar religioso e outros pontos importantes.

QUESTÃO 11



Inauguração da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil
Limeira, SP. 2 de maio de 1948
Fonte: Portal Luteranos



Fachada da Igreja Universal do Reino de Deus
Limeira, SP. Março de 2021
Fonte: Facebook

Quando falamos em religião, muitas pessoas pensam que todos os cristãos acreditam e praticam sua fé da mesma forma. Porém, o cristianismo possui diferentes igrejas e tradições, como a Igreja Católica, as igrejas evangélicas luteranas e outras denominações protestantes. Em Limeira, essas diferenças aparecem claramente na história, como no Bairro dos Pires, onde houve até mesmo a construção de duas igrejas luteranas diferentes, devido a desentendimentos entre grupos da mesma religião.

Isso mostra que conflitos podem existir mesmo entre pessoas que acreditam em coisas parecidas. Ao mesmo tempo, essa diversidade ensina que é possível conviver, respeitar opiniões diferentes e compreender que cada grupo vive sua fé de um jeito próprio. Conhecer essas histórias ajuda a evitar preconceitos e a fortalecer o diálogo e o respeito entre as pessoas.

A) Explique, com suas palavras, por que existem diferentes igrejas cristãs. Pense que as pessoas podem interpretar os ensinamentos de maneiras diferentes e organizar sua fé de formas variadas.

B) Escreva um exemplo de atitude que ajuda a resolver conflitos entre pessoas que pensam diferente, seja na religião, na escola ou em casa. Explique por que essa atitude é importante para manter a paz e o respeito.

C) Participe de uma roda de conversa com a turma e fale sobre por que é importante respeitar o outro, mesmo quando não concordamos com suas ideias ou crenças. Depois, escreva uma frase contando o que você aprendeu com a conversa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSCH, R. K. História de Limeira. 3ª edição. Sociedade Pró-Memória de Limeira. Limeira, SP, 2007.

BERTO, J. P. (org.). Guia do Patrimônio Cultural de Limeira. Limeira, SP: Faculdades Integradas Einstein, 2021

BERTO, J. P.; AZZOLINO, A. A. P. (org.). Museu Major José Levy Sobrinho: história e cultura material. Campinas, SP: Traço Publicações e Design, 2020.

BERTO, J. P. A preservação do Patrimônio Cultural: a postura crítica como metodologia de atuação e sensibilização. *Revista pró-Memória – Sumaré*, maio 2014, n. 1, pp 48-50.

MANFREDINI, E. A. História material e formação urbana: a dinâmica socioespacial de Limeira (SP) no século XIX. 2010. Tese (Doutorado em Ciências Exatas e da Terra) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

MINEO, M. M. P. O espaço urbano e suas temporalidades: diagnóstico e propostas de intervenção para o patrimônio histórico do centro de Limeira - SP. 2009. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, SP.

MINEO, M. M. P. Do Rancho do Morro Azul ao Município de Limeira - SP: uma proposta de cartografia do turismo aplicado ao patrimônio cultural material. 2016. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.



CÂMARA MUNICIPAL DE
LIMEIRA



**ESCOLA
LEGISLATIVA**
CÂMARA MUNICIPAL DE LIMEIRA

História e Memória de Limeira

PERTEN
SER

